

CONVOCAÇÃO

O Presidente do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural de Patrocínio/MG, usando das atribuições que lhe confere a Lei 3.074/97 – parágrafo primeiro do artigo 3º, convoca os membros deste Conselho para uma **reunião extraordinária** a realizar-se no dia **17/05/2016 (terça-feira)**, às **9 horas**, na sede da Secretaria Municipal de Cultura de Patrocínio/MG, nesta cidade, em dois momentos, com a seguinte pauta:

- Alterações no projeto de reforma do prédio do Museu Municipal .

Patrocínio, 13 de maio de 2016


Luiz Carlos Capuano
Presidente do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural

107ª (Centésima sétima) Ata do Conselho Deliberativo Municipal do Patrimônio Cultural de Patrocínio/MG - Aos 17 (Dezessete) dias do mês de maio do ano de 2016 (dois mil e dezesseis), na sala de reuniões da Secretaria Municipal de Cultura de Patrocínio, às 9 (nove) horas, realizou-se uma reunião extraordinária do Conselho Deliberativo Municipal de Patrimônio Cultural de Patrocínio/MG, conforme designação pelo Decreto número 3.197/2.015 (Três mil, cento e noventa e sete/dois mil e quinze), a fim de tratarem do seguinte assunto: alterações no projeto de reforma do Museu Municipal. Estiveram presentes a esta reunião: Luiz Carlos Capuano – Presidente da Fundação Casa da Cultura e do CDMPC; Joselitamar Aparecida Caixeta – Vice-Presidente da Fundação Casa da Cultura e do CDMPC; Carlos Alberto Amorim – representante da Secretaria Municipal de Urbanismo (Titular), Representantes Culturais do Município – Helena Alves Pires Nunes (Titular) **representante da equipe técnica da Secretaria Municipal de Cultura para auxiliar o Conselho** e Rafaela Taciana Rodrigues Nunes Camargos (Suplente); Representante da 29ª Superintendência Regional de Ensino – Maria Terezinha Vieira Queiroz (Titular); Representante da ACIP/CDL: Maria José Rezende Abraão (Titular); Representante do UNICERP: Marisa Diniz Gonçalves Machado (Titular); e os seguintes convidados: Eduardo de Carvalho Carneiro - Secretário Municipal de Cultura e Marcelo Pereira Guimarães – artista plástico e restaurador. Foram justificadas as ausências das conselheiras Selma Abadia Pinto, Luciana Montovani Rodrigues, Adrielli Cunha e Marilene Tidei, Casagrande. A reunião foi aberta pelo presidente do Conselho – senhor Luiz Carlos Capuano - falando sobre a finalidade da presente reunião que seria aprovar alterações no projeto de reforma do prédio do Museu Municipal. Disse que o mesmo já foi aprovado pelo Conselho em reunião anterior e que foram sugeridas algumas modificações que do ponto de vista técnico ficariam bem melhores, utilizando o mesmo recurso, porém devido algumas movimentações de populares que chegaram até ao Ministério Público, a direção da Fundação, juntamente com a Secretaria de Urbanismo e a construtora resolveram retornar ao projeto original que foi aprovado pelo Ministério da Cultura, pelo IPHAN e pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural. Diante da proporção que o referido assunto tomou e diante da necessidade de algumas pequenas modificações, Luiz Carlos disse que achou por bem convocar esta reunião para prestar esclarecimentos aos conselheiros e para levar em votação estas pequenas mudanças que são necessárias. Passou a palavra ao conselheiro Carlos Alberto Amorim, representante da Secretaria de Urbanismo, para prestar esclarecimentos sobre as mudanças iniciando pelas medidas de acessibilidade que são obrigatórias por lei até mesmo em bens tombados. Esclareceu que vai ser feita a retirada de um degrau na entrada, seguindo deste patamar até o elevador e através da porta dos fundos que tem um desnível de cerca de cinco centímetros, sendo necessário apenas um pequeno patamar, sem necessidade de abertura de uma nova porta, de forma a agredir o mínimo possível o prédio. Disse ainda que o elevador vai ser virado e ficará no alinhamento de uma janela já existente na parte de cima, aproveitando a madeira que já existe e faz a porta, sem ter que mexer em paredes adobe que são originais. Luiz Carlos lembrou que de acordo com o projeto original o elevador não sofrerá alterações, tendo sido esta colocação um equívoco do conselheiro Carlos Alberto. Passando a falar sobre a acessibilidade com a entrada por uma porta já existente, o corredor ficou apertado e será necessária a retirada de uma parede que não é original do prédio, foi feita posteriormente em tijolos, visando a mobilidade e acessibilidade condizente com as cadeiras de roda. Maria José perguntou se esta parede não era original da casa, qual a finalidade que ela teria e Carlos Alberto explicou que foi feita em função da criação de dois banheiros com uma divisória de um metro e oitenta aproximadamente entre eles, causando muito constrangimento às pessoas que utilizavam os mesmos. Luiz Carlos ressaltou que o prédio estava no ar, tendo em vista que os pilares que o sustentavam não tinham nada embaixo da terra. Carlos Alberto ressaltou que estavam todos podres. Luiz Carlos disse ainda que em função disso, as paredes cederam, pois passaram a fazer a função de sustentação e estrutura do prédio e não resistiriam mais por muito tempo. Luiz informou também que foi contratado pela Fundação um técnico especialista que fez um levantamento das condições do prédio antes de dar início à obra e o mesmo alertou que estes pilares deveriam estar comprometidos na parte subterrânea como realmente foi constatado que estavam e foram preenchidos em concreto e o prédio agora está com estrutura embaixo. Passando a falar sobre o retorno ao projeto original, Luiz disse que serão reformados os banheiros do fundo, colocando acessibilidade nos mesmos e dentro do prédio, no espaço ocupado pela copa será dividido e colocado um lavabo do lado esquerdo para uso dos funcionários. O elevador continua do mesmo jeito. A acessibilidade será na porta que já existe com a colocação de uma rampa no pequeno desnível. E Carlos Alberto lembrou da colocação de vidro temperado na entrada da frente com uma porta e próximo à escada e na lateral do fundo. Luiz Carlos mais uma vez ressaltou que será seguido o projeto original no qual o banheiro externo que já existe vai ser dotado de acessibilidade e será

feito junto à pequena copa que já existe um lavabo para os funcionários do prédio. A respeito da alteração colocada pelo Carlos Alberto sobre a colocação de vidro temperado com uma porta de acesso ao prédio, Marisa questionou a colocação de vidro e não de grade. Marisa justificou que é uma opinião pessoal de que o vidro acaba com qualquer construção e a grade seria mais adequada, tendo em vista que o vidro é muito moderno em relação aos materiais do casarão, causando contraste. Carlos Alberto explicou que qualquer alteração em um bem tombado não pode ser parecida com o mesmo e, desta forma concorrer com o bem tombado. Daí a utilização de vidro e não grade. Marcelo explicou que o vidro é um elemento neutro e mais usado em se tratando de segurança de bens tombados. Luiz Carlos ressaltou que o vidro não obstruirá a visão do bem de fora para dentro. Carlos Alberto acrescentou que a moldura que irá fixar o vidro é bem restrita ao espaço e permitirá que se continue tendo a visão do bem. Maria José ressaltou que a grade concorreria com o bem tombado, por mais que concorde com a colocação feita pela conselheira Marisa. Disse ainda que este é um antigo anseio do Conselho com intuito de proteger o bem tombado que vinha sendo alvo de vandalismo. Luiz acrescentou que será o vidro temperado de 15 (quinze) milímetros que não quebra nem mesmo com objeto pontiagudo. Marcelo sugeriu que se fosse colocada outra porta de acesso na lateral para fins de emergência e de realização de atividades culturais no local. Luiz mais uma vez destacou que em razão da polêmica que foi criada em torno de algumas possíveis modificações que não haviam sido aprovadas ainda pelo Conselho, ficou decidido que se retornaria ao projeto original, tendo como modificação apenas a criação do lavabo junto à copa e a mudança da porta de entrada com acessibilidade. Marcelo questionou se o espaço comportaria o lavabo e Luiz disse que sim uma vez que já havia sido desenhado pela arquiteta Ana Luiza. Marcelo questionou como que será feita a divisão entre os dois e Carlos Alberto falou sobre a colocação de uma parede ou divisória entre a copa e o lavabo, ficando a decisão a cargo do Conselho, mas ressaltando que os banheiros que existiam, conforme já foi falado, apresentavam sérios problemas de uso em função de serem separados apenas por divisória e que tendo em vista que este espaço já foi alterado é a favor de se fazer uma parede. Marcelo questionou também a questão da janela e Eduardo disse que o banheiro vai ficar do lado com a janela e a copa sem janela. Marcelo ressaltou ainda a questão da falta de guilhotinas nas janelas do piso inferior, argumentando que na ausência das mesmas, quando chove as janelas tem que ser fechadas, enquanto as guilhotinas facilitam a ventilação. Luiz Carlos disse que esse item não está na previsão de custos do projeto e terá que aguardar, mesmo porque a construtora já apresentou resistência de acrescentar quaisquer outros serviços, tendo em vista que a planilha é de 2013 e vários itens já tiveram acréscimo. E ainda que dentro mesmo valor, foi negociado com a construtora o fechamento e revitalização do paisagismo, afirmando que certamente, qualquer outro item a ser proposto enfrentaria resistência por parte da construtora. Carlos Alberto disse que o fechamento para proteção do prédio é uma reivindicação antiga do Conselho, desde que começou a participar do mesmo. Luiz Carlos disse que essa é uma prioridade, pois de nada adiantaria reformar e deixá-lo desprotegido dos vândalos. Marcelo acrescentou que talvez pudesse ser viabilizada a colocação das guilhotinas através da criação da associação Amigos do Museu e da venda de camisetas, relógios, postais relacionados ao município. Luiz Carlos falou da possibilidade de se tentar junto à prefeitura a colocação das guilhotinas pelo menos em parte das janelas, o que facilitaria a ventilação, porém não seria neste momento. Marcelo perguntou se poderia fazer uma colocação com relação ao elevador. Luiz disse que sim, porém não seria levado em votação, uma vez que será seguido o projeto original, conforme já tratado na presente reunião, tendo em vista denúncias que chegaram até o Ministério Público com relação a modificações no projeto. Marcelo disse que sua sugestão já fez parte de um projeto elaborado há cerca de vinte anos, no qual o elevador seria colocado na janela do fundo, dando para o salão. No entanto, recentemente, em suas últimas vindas ao prédio percebeu que se ele fosse colocado atrás da escada, afastado aproximadamente um metro daria para o cadeirante entrar, elevaria um degrau na escada, chegando na plataforma de piso antiderrapante. Na sua opinião, a intervenção seria menor, ficaria praticamente escondido atrás da escada e não teria que se abrir uma nova porta e com o afastamento o cadeirante poderia subir sem ajuda de um monitor. Disse ainda que seriam colocadas duas barras em aço inox como corrimão da escada para segurança. O custo do fechamento do elevador seria menor também na sua opinião. Carlos Alberto disse discordar que o custo seria menor. Luiz Carlos disse que não vai ser mudado, tendo em vista que toda alteração no projeto tem que ser comunicada e aprovada pelo Ministério da Cultura que solicita de trinta a sessenta dias de prazo para analisar. Teria que parar a obra e isso é inviável. Marcelo argumentou que a demanda da obra é grande e o elevador é algo independente. Luiz Carlos disse que o Conselho decidiu manter o projeto original, a pedido da população que encaminhou denúncia até o Ministério Público e tendo em vista que este foi o projeto aprovado em todas as instâncias.

Disse ainda que só será colocado em votação o fechamento com vidro, a mudança da porta com acessibilidade e a colocação do lavabo junto à copa. Quanto ao custo, o Carlos Alberto discorda de que esta sugestão tenha menor custo e, além disso, tem a questão de segurança, o cadeirante sairia no descoberto, a não ser que colocasse cobertura de policarbonato. Joselitamar questionou a funcionalidade do que foi proposto, ressaltando a praticidade e a segurança do projeto original. Luiz Carlos perguntou se havia ficado alguma dúvida com relação às três mudanças propostas e, não havendo, perguntou se poderiam passar então para a votação. Helena sugeriu que fosse feita a votação de cada item proposto separadamente. O primeiro item que foi colocado em votação foi a mudança do local de acessibilidade, saindo da lateral, indo para onde já existe uma porta em que será facilmente adaptada com uma rampa no pequeno desnível e a retirada de uma parede interna em função de promover a acessibilidade internamente. Foi aprovada por unanimidade. Em seguida, o fechamento com vidro temperado de 15 milímetros com portas de correr, sendo uma porta na lateral e outra na frente. Foi aprovada por unanimidade. E a terceira: divisão da copa para criação de um lavabo. Foi aprovada por unanimidade. Maria Terezinha perguntou se não terão outros banheiros para o público dentro do prédio. Luiz Carlos esclareceu que para o público ficarão apenas os banheiros externos já existentes, nos quais só será colocada acessibilidade, conforme projeto original já aprovado. Luiz Carlos ressaltou que estas alterações só serão executadas após a aprovação do Ministério da Cultura, informando que o projeto com estas três alterações será encaminhado para análise. Eduardo Carneiro, Secretário Municipal de Cultura, lembrou que como estas alterações serão levadas à apreciação do Ministério da Cultura e, caso não sejam aprovadas, será executado o projeto original. Sugeriu ainda que esta possibilidade já seja do conhecimento e aprovação do Conselho para que não haja necessidade de uma nova reunião, caso do Ministério da Cultura não aprove as alterações. Luiz Carlos esclareceu que o que foi aprovado nesta reunião trata-se, portanto, de uma proposta de alteração que será submetida à aprovação do Ministério da Cultura. Marcelo questionou sobre a retirada da caixa d'água do forro e Carlos Alberto esclareceu que existiam duas caixas d'água em cima do segundo piso e que por questão de proteção do bem cultural, evitando infiltrações, elas serão retiradas. Marcelo perguntou então de onde viria a água para a copa e o lavabo. Carlos Alberto informou que seria da rua e no lavabo seria colocada uma caixinha pequena. Destacou ainda que a situação estrutural do casarão estava tão precária que deixaria a sugestão de se fazer um material audiovisual para ser guardado em meio eletrônico. Helena disse que iria pedir ao Gustavo, que está fazendo acompanhamento fotográfico da obra, para fazer as imagens também a fim de serem posteriormente editadas e transformadas no documentário. Nada mais havendo a tratar, eu, Helena Alves Pires Nunes, lavrei a presente ata que, após ser lida e aprovada, será pelos presentes assinada.

Patrocínio, 17 de maio de 2.016

Luiz Carlos Capuano _____

Joselitamar Aparecida Caixeta _____

Carlos Alberto Amorim _____

Helena Alves Pires Nunes _____

Marisa Diniz Gonçalves Machado _____

Rafaela Taciana Rodrigues Nunes Camargos _____

Maria José Rezende Abrahão _____

Maria Terezinha Vieira Queiroz _____

Eduardo de Carvalho Carneiro _____

Marcelo Pereira Guimarães _____

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO MUNICIPAL
DE PATRIMÔNIO CULTURAL DE PATROCÍNIO

DATA: 17/05/2016

Presidente da Fundação Casa da Cultura de Patrocínio "Odair de Oliveira"

Titular: Luiz Carlos Capuano

Suplente: Joselitamar Aparecida Caixeta

Representante da Secretaria Municipal de Urbanismo

Titular: Carlos Alberto Amorim

Suplente: Patrícia Naiara Naimeg

Secretário Municipal de Esportes, Lazer e Turismo

Titular: Marcos Remis dos Santos

Suplente: Christiano Romão

Representante do UNICERP

Titular: Marisa Diniz Gonçalves Machado

Suplente: Marilene Tidei Casagrande

Representante da 29ª Superintendência Regional de Ensino

Titular: Maria Terezinha Vieira Queiroz

Suplente: Graciele Aparecida Nunes

Representante da Área Cultural do Município

Titular: Helena Alves Pires Nunes

Suplente: Rafaela Taciana Rodrigues Nunes Camargos

Representante da Associação Comercial e Industrial de Patrocínio

Titular: Maria José Rezende Abrahão

Suplente: Edméa Regina Cardoso Marcene

Representante da OAB – 65ª Subseção de Patrocínio

Titular: Luciana Montovani Rodrigues

Suplente: Adrielli Cunha

Representante da população patrocinesa com notório saber sobre a História de Patrocínio

Titular: Selma Abadia Pinto

Suplente: Maria José Magalhães Ferreira

CONVIDADOS

Marcelo Pires Gomes